

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

5/4/89

Cl:

Assunto:



100 anos

O questionário respondido em 18 de junho de 1893 pelo vice-presidente do Conselho de São Bernardo, Manoel José de Oliveira Catta

Preta, foi endereçado pela Câmara Municipal do Município ao *director* geral da *Instrução* Pública do Estado de São Paulo.

O documento refere-se aos três núcleos coloniais da região. Diz que os núcleos de São Caetano e São Bernardo foram fundados em 2 de julho de 1887. A colonização, diz o questionário, prosseguiu até 1879, "dacta em que foram sustados". O reinício da colonização ocorreu em maio de 1887, findando-se no fim deste ano em São Caetano por não haver mais terrenos a colonizar-se.

No núcleo de São Bernardo a colonização prosseguia em 1893, "pela grande área de terrenos ainda devolutos, partes destes já divididas, e outra superior a dividir-se".

O terceiro núcleo colonial do velho Município de São Bernardo (hoje Grande ABC), o de Ribeirão Pires, foi fundado em 1888. Este núcleo continuava a ser colonizado quando do envio do questionário preenchido à São Paulo, naquele junho de 1893.



Reprodução-Maurício PAVAN

"Ônibus da Memória"

Poesia também é memória. E a poeta Dalila Teles Veras vai falar sobre o assunto qualquer dia destes no I ciclo de palestras sobre os 100 anos do ABC, que se realiza no Colégio Singular. É de Dalila este poema, *Ônibus da Memória*, escrito a 8 de dezembro de 1988 no ônibus da Prefeitura de São Bernardo que conduziu pesquisadores da memória do Grande ABC até a Unicamp, em Campinas:

A memória trafega de ônibus percorrendo a manhã dezembro que também ficará. Indiferente, a cidade sequer o nota precário transporte pra tão preciosa carga. Imagens congeladas em sépia convivem em harmonia com o vídeo movimento vivo do Moacyr.

Sotaques vários identidade comum. A poesia deste ônibus traz restos de mosto à mostra deixados pelos vinhateiros, traz pó de serragem vermelha dos barracões dos moveleiros traz manchas de graxa morna em digitais fortes e calosas (indeláveis marcas) dos pés do ABC. A história não espera e os passageiros da Memória recolhem, pacientes, os cacos pro vital do amanhã.

A foto não é do ônibus da memória. É do caminhão da memória, autoria de Beltran Asêncio e referente à uma das procissões dos carroceiros, anos 50, na ex-Villa de São Bernardo.